



Por **Louise Nakagawa**, bióloga e coordenadora de projetos,
com apoio de **Marina Walder**, redatora.

Boina
Linha



Guia de Implementação do SARB 026/2023 para Instituições Financeiras





Mensagens-chave:

1

O SARB 026/2023 amplia o papel do setor financeiro na promoção de uma cadeia de carne bovina mais responsável. Com a incorporação do risco de desmatamento ilegal às decisões de crédito, a norma utiliza o financiamento como instrumento de indução de melhores práticas socioambientais por frigoríficos e abatedouros.

2

O Guia transforma as diretrizes da norma em uma referência prática para aplicação comum às instituições financeiras, contribuindo para maior alinhamento na implementação do normativo.

3

O monitoramento dos fornecedores indiretos ainda é o principal desafio para ampliar o impacto da norma. Embora o normativo avance ao incluí-los, sua efetividade dependerá do fortalecimento dos sistemas de rastreabilidade, do engajamento dos diferentes atores da cadeia e da articulação com iniciativas de regularização ambiental e fundiária.



Contexto

O SARB 026, norma de autorregulação bancária publicada pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) em 2023, representa um novo passo na incorporação de critérios socioambientais às decisões de financiamento da cadeia da carne bovina. O normativo estabelece diretrizes para que instituições financeiras considerem o risco de desmatamento ilegal na concessão de crédito a frigoríficos e abatedouros que atuam na Amazônia Legal e no Maranhão.

Na prática, a norma busca aproximar as decisões de financiamento das práticas adotadas ao longo da cadeia produtiva. Para isso, estabelece que frigoríficos e abatedouros que acessam crédito desenvolvam sistemas de rastreabilidade e monitoramento socioambiental capazes de acompanhar seus fornecedores diretos e indiretos. A proposta é que o crédito atue também como uma ferramenta de incentivo à melhoria das práticas produtivas e ao fortalecimento da governança socioambiental da cadeia da carne bovina.

A implementação do SARB 026/2023, no entanto, envolve desafios técnicos e operacionais, como a avaliação da efetividade dos sistemas de rastreabilidade adotados pelos frigoríficos, a verificação da capacidade de monitoramento de fornecedores indiretos e a necessidade de alinhamento entre diferentes instituições financeiras quanto à interpretação e aplicação dos critérios previstos na norma.

Para apoiar sua implementação e contribuir para o alinhamento entre os diferentes atores envolvidos, o Programa Boi na Linha, em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), desenvolveu o Guia de Implementação do SARB 026/2023 para Instituições Financeiras. O documento foi elaborado a partir da análise documental e entrevistas com diferentes atores envolvidos, direta e indiretamente, em sua implementação, incluindo representantes de instituições financeiras, frigoríficos, empresas de auditoria, Ministério Público Federal e outros participantes da cadeia da pecuária na Amazônia Legal.

“A construção do Guia pelo Imaflora e pela Universidade Federal de São Carlos foi um processo participativo, colaborativo e amplamente consultivo que envolveu a Febraban e as instituições financeiras associadas.”

Louise Nakagawa, Coordenadora de Projetos do Imaflora.

O Guia propõe boas práticas para orientar a implementação da norma e reduzir diferenças de interpretação entre as instituições financeiras.



Como implementar o SARB

A elaboração do Guia considerou que a implementação do normativo envolve diferentes atores, desafios práticos e contextos institucionais. Por isso, sua construção incorporou as experiências e percepções de atores envolvidos na aplicação da norma, contribuindo para aproximar suas diretrizes dos desafios enfrentados na prática.

“Foi realizado um trabalho de pesquisa e de campo para que o Guia não trouxesse uma abordagem abstrata e teórica, mas dialogasse com a realidade vivenciada pelas instituições e pelos diferentes stakeholders envolvidos no arranjo de governança da pecuária na Amazônia.”

Silvio Candido, Professor assistente da Universidade Federal de São Carlos.

O Guia adota uma abordagem baseada na melhoria contínua, propondo que a adequação dos frigoríficos e abatedouros ocorra de forma gradual, por meio de ciclos de avaliação, planejamento, implementação e monitoramento.

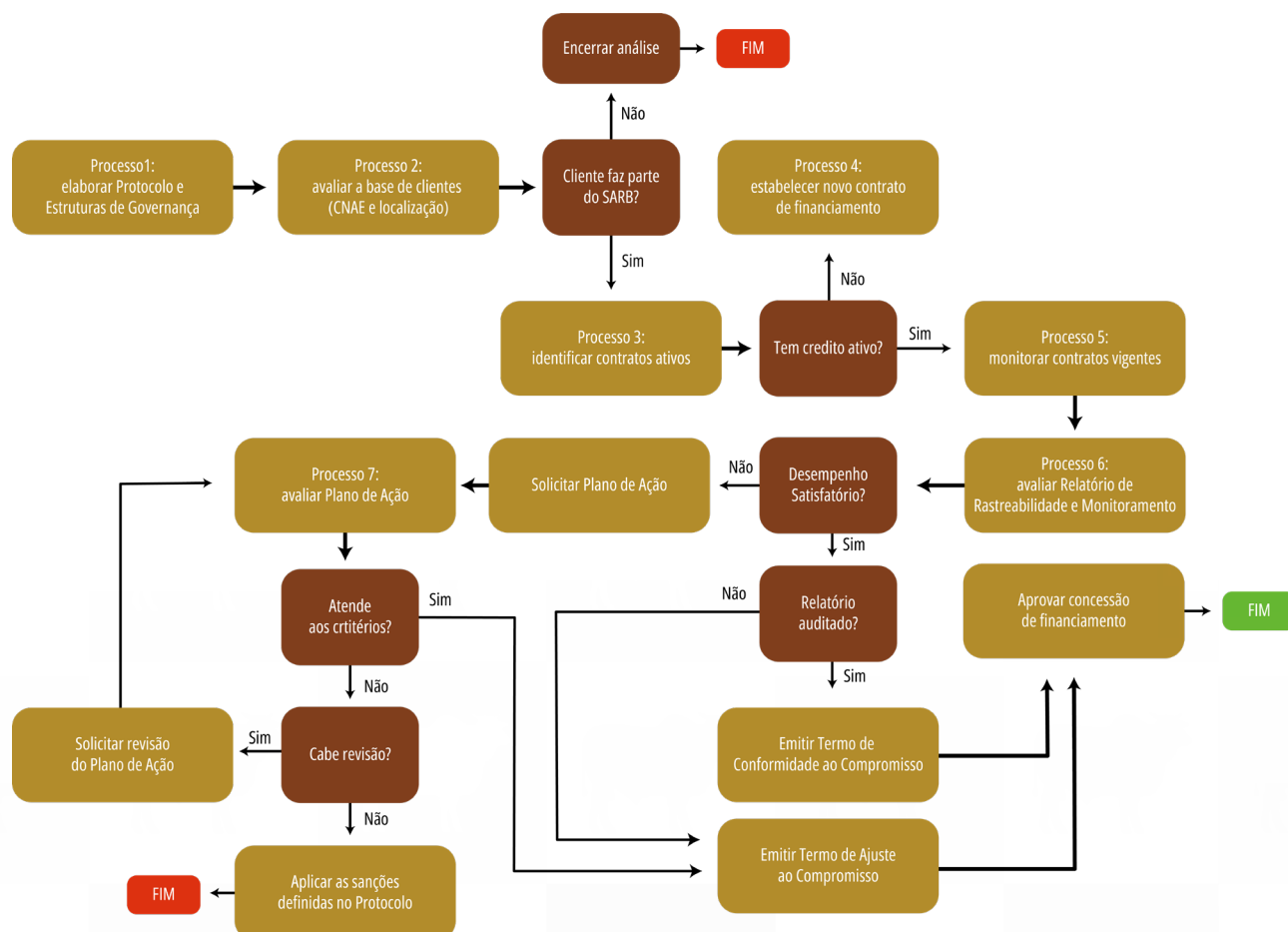
Para além de uma lógica estritamente binária de conformidade, o documento reconhece diferentes estágios de maturidade dos sistemas de rastreabilidade e monitoramento socioambiental, e orienta o acompanhamento da evolução das empresas ao longo do tempo.

Essa perspectiva busca conciliar o fortalecimento da gestão do risco de desmatamento ilegal com um processo de implementação inclusivo, capaz de apoiar a regularização dos fornecedores e ampliar sua permanência no acesso ao crédito.

Para operacionalizar esse modelo, o Guia estrutura a implementação da norma em sete processos articulados, que organizam desde a preparação interna das instituições financeiras até o acompanhamento da evolução dos sistemas de rastreabilidade e monitoramento dos frigoríficos e abatedouros.



Figura 1: Os sete processos que estruturam a implementação do SARB 026/2023



Os processos seguem uma lógica progressiva. Inicialmente, as instituições financeiras devem estruturar seus protocolos internos, definir responsabilidades e identificar os clientes contemplados pela norma.

Em seguida, avaliar os sistemas de rastreabilidade e monitoramento socioambiental dos frigoríficos e abatedouros, incluindo a capacidade de acompanhamento de fornecedores diretos e indiretos.

Quando os requisitos mínimos não forem alcançados, devem ser estabelecidos planos de ação com metas e prazos de adequação.

O acompanhamento contínuo ocorre por meio da análise de relatórios, avaliação dos resultados e, posteriormente, auditoria independente quando os critérios estabelecidos são atendidos.



Fornecedores Indiretos

O Guia incorpora o monitoramento dos fornecedores indiretos aos processos de implementação do SARB 026/2023, tendo em vista que sua efetivação ainda constitui um dos principais desafios da cadeia pecuária.

Para que a implementação do normativo contribua para uma transformação inclusiva da pecuária amazônica, é fundamental que os frigoríficos condicionem suas compras ao cumprimento de requisitos socioambientais, incorporando verificações obrigatórias como parte de seus processos de aquisição.

Por isso, o guia recomenda que os frigoríficos adotem mecanismos de verificação capazes de prevenir transações com fornecedores em situação irregular, por meio de sistemas próprios, ou pela contratação de soluções especializadas de rastreabilidade, monitoramento socioambiental e gestão de riscos.

O Guia atribui às instituições financeiras o papel de indutores na implementação da norma, orientando que exijam dos frigoríficos planos de ação e relatórios periódicos que demonstrem as estratégias adotadas para engajar fornecedores diretos no compartilhamento de informações necessárias ao monitoramento dos fornecedores indiretos.

Também reconhece que a ampliação da rastreabilidade da cadeia depende da atuação coordenada de diferentes atores e da implementação de ações complementares, incluindo o engajamento dos fornecedores diretos, o apoio das instituições públicas aos processos de regularização ambiental e a disponibilidade de dados confiáveis e atualizados para orientar decisões de compra.

O potencial do normativo para fortalecer o monitoramento e a rastreabilidade da cadeia da carne bovina

O SARB 026/2023 amplia o papel das instituições financeiras na gestão dos riscos socioambientais associados à cadeia da carne bovina, ao estabelecer critérios para que

aspectos relacionados ao desmatamento ilegal sejam considerados nas operações de crédito destinadas a frigoríficos e abatedouros.



A norma integra um movimento mais amplo de fortalecimento da gestão de riscos socioambientais pelo sistema financeiro brasileiro. Nos últimos anos, o Banco Central do Brasil vem desenvolvendo um arcabouço regulatório que amplia a responsabilidade das instituições financeiras na identificação, avaliação e gerenciamento de riscos ambientais, sociais e climáticos associados às suas operações e aos seus clientes.

Essa evolução regulatória evidencia uma mudança no papel atribuído ao crédito, que passa a ser compreendido não apenas como instrumento de financiamento, mas também como uma ferramenta de indução de transformações positivas nos setores apoiados.

“O maior desafio climático do Brasil está relacionado ao desmatamento ilegal. Enfrentar esse desafio exige a atuação coordenada de diferentes setores. Por isso, a Febraban reconheceu o papel do setor bancário em contribuir para essa agenda, incorporando critérios socioambientais às decisões de financiamento da cadeia da carne bovina por meio da autorregulação.”

Amaury Oliva, Diretor Executivo de Sustentabilidade da Febraban.

O Guia de Implementação desenvolvido pelo Imaflora em parceria com a UFSCar contribui para transformar essas diretrizes em processos aplicáveis pelas instituições financeiras, organizando etapas, responsabilidades e mecanismos de acompanhamento para apoiar a avaliação dos sistemas adotados pelos clientes.

A efetividade do SARB 026/2023 depende, contudo, da capacidade dos diferentes atores envolvidos de transformar os compromissos estabelecidos pela norma em práticas concretas.

O avanço do monitoramento de fornecedores indiretos, o engajamento dos frigoríficos e a articulação com outros atores da cadeia permanecem como desafios centrais para ampliar o impacto da iniciativa na prevenção do desmatamento ilegal na Amazônia Legal e no Maranhão.





Agradecimentos

Boi_{na} Linha

Criado em 2019 pelo Imaflora em parceria com o Ministério Público Federal, o Programa Boi na Linha orienta e qualifica agentes da cadeia de valor da carne e do couro para a promoção de uma pecuária transparente e livre de desmatamento, de trabalho escravo e de invasão de áreas protegidas.

Com foco prioritário na Amazônia Legal e no Cerrado, o programa busca demonstrar as vantagens sociais, econômicas e ambientais de uma atuação dentro das leis e com responsabilidade socioambiental.

(www.boinalinha.org)



Desde 1995, o Imaflora atua na promoção do uso sustentável e inclusivo dos recursos naturais. Os projetos conciliam conservação ambiental e desenvolvimento econômico, atendendo às demandas das cadeias florestal e agropecuária, da sociobiodiversidade e da agenda climática. Realiza trabalho de campo, assistência técnica, serviços ESG e certificações, além de pesquisa e desenvolvimento de dados.

(www.imaflora.org)



EXPEDIENTE

Jornalista Responsável
Dani Marques MTB 4625 | SP

Fotos
Rick Oliveira | Imaflora

Design Gráfico
W5 Publicidade

O InfoBoi foi criado em 2020 por iniciativa do Programa Boi na Linha, sob a liderança de Lisandro Inakake e Louise Nakagawa.